

CUT prepara proposta alternativa

São Paulo - A direção executiva da Central Única dos Trabalhadores (CUT) acompanhará hoje o anúncio das medidas do pacote fiscal do Governo reunida no Hotel Eldorado Boulevard. Os sindicalistas estão desde ontem analisando o que já se conhece do pacote e já não gostaram do tom do pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso em cadeia de rádio e televisão.

Corte nos gastos de R\$ 8,7 bilhões, e os restantes mais de R\$ 10 bilhões saindo de aumento de impostos (-CPMF) e das contribuições do funcionalismo à Previdê-

ncia devem aprofundar muito a recessão e, consequentemente, o desemprego, segundo o vice-presidente da central, João Vaccari Neto, também presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Postura

A direção da CUT, segundo Vaccari, deve decidir por uma postura de forte oposição ao Governo, procurando uma aliança política com partidos de oposição, centrais sindicais descontentes e com a parcela do empresariado que mais está sofrendo com a aplicação do receituário do FMI - pequenos e médios

empreendedores, e, especialmente, setores industriais de capital nacional.

Em relação a uma aliança com a Força Sindical, Vaccari disse que haverá muito cuidado, por tratar-se de central sindical que apóia o Governo e acredita que prejuízos ao funcionalismo público podem ser benéficos ao País.

Gestão

A CUT não deve negociar reformas com o Executivo desta vez, como fez no caso da Previdência Social na primeira gestão do presidente Fernando Henrique. "Vamos atuar no Congresso Nacional,

levando nossas propostas para o País sair da crise", disse o sindicalista.

Além disso, o discurso do Presidente reforçou a visão da CUT de que o Governo quer pouco a pouco substituir a Previdência Social pública pela privada. O Presidente reforçou no seu pronunciamento a responsabilidade do rombo da Previdência no tamanho dos gastos públicos. "O Presidente fez o de sempre: transferiu a sua responsabilidade pela crise aos funcionários públicos, aos aposentados, e passou a conta para a população pagar", afirmou.